

**JOSÉ DE MESQUITA**  
(Da Academia Matogrossense de Letras)

## **A PÁTRIA E A ACADEMIA**

(Palavras de abertura das festas do dia 7 de setembro de 1946  
pelo Presidente Desembargador José de Mesquita)

Cuiabá  
Revista da Academia Matogrossense de Letras  
Ano XIV — Tomos XXVII e XXVIII  
Número comemorativo do Jubileu de prata (1921-1946)  
**1946**

JOSÉ DE MESQUITA



**José Barnabé de Mesquita**  
(\*10/03/1892 †22/06/1961)  
Cuiabá - Mato Grosso

**Biblioteca Virtual José de Mesquita**  
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

## **A PÁTRIA E A ACADEMIA**

Comemoramos, hoje, juntamente, as festas da Pátria, no seu maior Dia, que é o da Independência, e as solenidades jubilares da Academia Matogrossense, no seu 25º aniversário do seu fecundo existir.

Essa feliz coincidência permite e favoriza oportunas considerações em torno dessas duas entidades, que se conjugam, completam e integram na mais viva simbólica e no mais expressivo paralelismo — a Pátria e a Academia. Vemo-las e sentimo-las viver e palpitar, no isocronismo do mesmo culto e na unissonância do mesmo amor. Pátria e Academia são idéias que representam para nós um só pensamento, conjugadas pela mística de nossos afetos e exaltadas na litúrgica veneração cívico-religiosa de idêntico entusiasmo.

A Pátria que desejamos sempre mais próspera e respeitada, o que só se conseguirá através da maior disseminação da cultura. A academia que aspiramos sempre mais operante e benquista, o que só se logrará através da maior impregnação dos ideais sadios e superiores de brasilidade. Do mesmo passo que a Pátria cresce e avança pelo progredimento das Academias, focos vivos e imensos de Cultura e compreensão espiritual, a Academia se engrandece e alarga o seu campo de ação ao influxo vivificante dos sentimentos nacionalistas e patrióticos, que lhe constituem o cerne, a substancia medular. As duas festas, destarte, quase se confundem em uma só e única festividade: honramos a Pátria, nos louros da Academia, coroada por este quartel magnífico de século, cheio de trabalhos e realizações; celebramos a Academia, nascida na data máxima da Pátria, como a sua mais alta expressão cultural,

nestas maravilhosas paragens do ocidente brasileiro. Pátria e Academia — como se associam tão bem, meus senhores, estas duas expressões, provindas dos mesmos assomos da alma nacional, alentadas aos mesmos bafejos e inspiradoras dos mesmos ideais ! Que o transcurso desta duplamente gloriosa efeméride, tão cheia de inefáveis emoções, nos arraigue no espírito esses nobres propósitos de tornar a Pátria sempre maior pela Cultura e a Academia sempre melhor pelo civismo consciente, fazendo daquela o tronco vicejante e secular de que abroham as frondes agasalhadoras da Liberdade e da Inteligência, desabrochando na Academia — flor mimosa e garrida, que trescala e sorri, na magia dos seus encantos vintaneiros; fruto opimo e suculento, que reçuma a doçura outonal, no seu sabor de profunda e intensa brasilidade.

Precisaria dizer-vos, Senhores, da minha comoção indizível, neste instante venturoso de minha vida, em que verifico à justa a verdade daquele belo conceito de J. Nabuco — que atribui ser o destino feliz do homem realizar, na idade madura, o sonho da mocidade ? Porque certamente foi um grande sonho este que afaguei largo tempo, que procurei, desde os albos da vida, objectivar e que vejo, agora, transformado na mais esplendida realidade. Chamou-se Clube Minerva, em 1907; Grêmio Olavo Bilac, em 1908; Centro de Letras, em 1921, tomou várias formas e nomes diversos, mas, que na sua nebulosa já ocultava a irradiação deste astro que hoje vemos esparzir seus raios luminosos e benéficos sobre todo o nosso Estado e até fora dele e dos lindes mesmo do país. Resultante do esforço conjugado de tantas inteligências, nessa estupenda motorização das vontades; a serviço dos mais nobre ideais, certo que si não há como envaidecer-se de haver sido um dos primeiros, posso bem me orgulhar de ser um dos últimos, o que, em tarefa maioríssima, já é honra desmensurada e sem par.

## A PÁTRIA E A ACADEMIA

A Academia venceu, Senhores: isto nos basta, satisfaz e conforta. O embriãozinho, a crisálida, o botão de 25 anos atrás é, nesta radiosa noite de Vitória, o favo destilando os meles mais suaves e succulentos, o fruto opimo de que degustamos a doçura vitaminosa e boa. Para chegar a esta fase gloriosa de triunfo, muito Calvário teve de subir, muitas Tarpéias contornou, até galgar o seu Capitólio. Para que recordá-los porém ? O mal, a ignorância, a incompreensão são sombras “recuando ante a invasão do sol”, no dizer do Poeta. Lembremos, assim, todas as almas e as mãos piedosas dos Cirineus e Cirinéas que nos auxiliaram na árdua ascensão e os corações bondosos e mentes compreensivas que sentimos pulsar e fremir ao nosso lado, companheiros da mesma falange, milicianos do mesmo vexilo, uns aqui conosco, outros já absorvidos pela grande sombra, que é também, para os bons obreiros, a grande Luz, e para todos eles o preito comovido do nosso reconhecimento e da nossa saudade. E com esta certeza da vitória, asperamente conquistada, desde os incertos alvoreceres de 21, outra consoladora convicção nos alegra e nos alenta — a de que a Academia continuará, pelos tempos afora, quaisquer que sejam esses tempos, pois vemos nessa magnífica turma da Juventude, a “ala dos namorados” da arte que prosseguirá a obra começada.

Já receio nenhum pode inspirar-nos a continuidade da Academia e a sua sobrevivência — que é o anseio natural da alma humana.

Tão certo — meus senhores — que a Cultura, irmã gêmea da Liberdade, superará as forças negrejadas da incultura e da opressão e, na frase profética de Bilac, referindo-se aos inimigos do Pensamento e da Beleza:

## JOSÉ DE MESQUITA

... “é em vão que as forças cansa, e á luta se atira em vão...” pois, podemos repetir, confiantes, como o hino da vitória, o *pean* magnífico da Academia Matogrossense:

“Não morrerás, Deusa sublime !  
Do trono egrégio  
assistirás intacta ao crime  
do sacrilégio...”

Senhores Acadêmicos:

A primeira grande batalha está terminada e ganha. Avante, para frente, por Deus, pela Pátria, pela Academia, que o mesmo é dizer — pela Cultura e pela grandeza de Mato-Grosso e do Brasil !